

Canoas, v. 11, n. 3, 2022

 <http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v11i3.10042>

Interlocuções teóricas entre empreendedorismo, carreira e aprendizagem

Alexandre Dal Molin Wissmann¹

Lisiane Quadrado Closs²

Amanda Ribeiro da Luz³

Resumo: Este ensaio teórico tem como objetivo realizar uma interlocução entre os quadros conceituais de empreendedorismo, carreira e aprendizagem, buscando elementos de contribuição para o estudo da aprendizagem nas construções de carreira de pessoas que possuem suas atividades de trabalho ligadas ao empreendedorismo. Como resultado, por meio da elaboração de uma estrutura teórica, argumentamos que o estudo da aprendizagem a partir das construções de carreira consegue transpor domínios e dominações conceituais ao propor uma reunião entre os elementos de tempo, contexto, indivíduo, relações sociais, experiências e ferramentas, oferecendo uma estrutura flexível e hospitaleira para analisar as dinâmicas de aprendizagem ao longo da trajetória de vida do empreendedor. Por fim, como contribuição aos campos conceituais, entendemos que a estrutura teórica proposta possa ser utilizada como ponto de partida para estudos que tragam em suas bagagens, em conjunto ou de maneira individual, as noções de empreendedorismo, carreira ou aprendizagem.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Carreira; Aprendizagem; Ensaio.

Theoretical interlucutions between entrepreneurship, career and learning

Abstract: This theoretical essay aims to carry out a dialogue between the conceptual frameworks of entrepreneurship, career and learning, seeking elements of contribution to the study of learning in the career constructions of people who have their work activities linked to entrepreneurship. As a result, through the elaboration of a theoretical framework, we argue that the study of learning based on career constructions manages to cross domains and conceptual dominations by proposing a meeting between the elements of time, context, individual, social relationships, experiences and tools. , offering a flexible and hospitable framework to analyze the learning dynamics throughout the entrepreneur's life trajectory. Finally, as a contribution to the conceptual fields, we understand that the proposed theoretical framework can be used as a starting point for studies that bring in their luggage, together or individually, the notions of entrepreneurship, career or learning.

Keywords: Entrepreneurship; Career; Learning; Essay.

1 Alexandre Dal Molin Wissmann. Doutorando em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Atua como Coordenador do TecnoUnisc (UNISC). Endereço Postal: Rua Dr. Adalberto Wilke, 130, Santo Inácio, Santa Cruz do Sul / RS. E-mail: alexandred@unisc.com.

2 Lisiane Quadrado Closs. Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Atua como Professora Associada da Escola de Administração da UFRGS.

3 Amanda Ribeiro da Luz. Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Administração pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Atua como Professora da Faculdade de Ensino Superior da Região Centro-Sul (FUNDASUL).

1 Pontos de Partida

Empreendedorismo, carreira e aprendizagem são conceitos históricos, multidisciplinares, que carregam bagagens repletas de diferentes conteúdos e transformações ao longo do tempo. Embora historicamente os conceitos tenham se movimentado em diferentes espaços e sido discutidos em inúmeros contextos, aproximando os traços de cada concepção, seja por meio de elementos teóricos ou temáticas sobre o campo empírico, é possível notar pontos de sintonia entre suas discussões.

Cada um dos conceitos possui uma área tradicional na qual sua construção teórica foi fundada, como a economia, no caso do empreendedorismo (SCHUMPETER, 1997), e a psicologia, no caso da carreira e da aprendizagem (PIAGET, 1966; SUPER, 1957). Ao mesmo tempo, no percurso de suas trajetórias as concepções se dispuseram em vários domínios do conhecimento, tais como sociologia, antropologia, educação, ciência política, história e geografia. Isso ressalta uma propriedade integrativa, multidisciplinar e construtiva, onde o diálogo faz parte do desenvolvimento dos três quadros teóricos.

A começar pelo empreendedorismo, observando a origem das discussões sobre o conceito, nota-se como característica o diálogo entre diferentes perspectivas de pesquisa (CANTILLON, 2011; SAY, 2001). Hoje, esse traço pode ser visto por meio da integração entre abordagens mais próximas do indivíduo, como a comportamental, mais ligadas ao ambiente organizacional, como a gerencial, e mais próximas do contexto, como a sociocultural e econômica (VALE, 2014). As contribuições oferecidas pelo quadro teórico contemplam a compreensão histórica e contextual do empreendedorismo, a identificação dos fatores a ele ligados e que o influenciam, a observação processual e longitudinal da trajetória empreendedora, e os atributos associados à figura do empreendedor.

Por sua vez, as concepções de carreira permitem reunir pessoas, grupos, organizações e sociedade em uma investigação. A constituição desse corpo teórico interdisciplinar oferece um campo de análise onde estão presentes elementos, tais como a sua construção histórica, a dimensão temporal, seus componentes constitutivos objetivos e subjetivos, bem como as interações existentes entre os envolvidos nesse processo (DELUCA; ROCHA-DE-OLIVEIRA; CHIESA, 2016; MOORE; GUNZ; HALL, 2007). Em conjunto, as concepções de carreira proporcionam a exploração de grupos sociais periféricos e de novos contextos (BRISCOE et al., 2018; HUGHES, 1937).

Para completar esse panorama teórico, o conceito de aprendizagem dispõe de raízes ligadas ao indivíduo, explorando temas como os processos de aprendizagem da pessoa, suas atividades, formas de trabalho, experiências vivenciadas e tecnologias (JARVIS, 2012; MERRIAM, 2018). A história de construção do conceito também mostra espaços teóricos que vão além dos aspectos individuais, aprofundando e estendendo a análise para elementos como a história da pessoa e do espaço social, relacionamentos sociais, grupos e organizações, condições externas, bem como as interações existentes entre pessoas e todos os aspectos que envolvem o contexto (GHERARDI; NICOLINI, 2001; LAVE; WENGER, 1991; SANTOS; MOURA, 2021). A conjunção entre todos estes elementos constitui o ambiente onde o quadro teórico sobre a aprendizagem se encontra.

Partindo de uma perspectiva construtivista, neste trabalho assume-se que as concepções de empreendedorismo, carreira e aprendizagem, são fundadas nas relações entre pessoas e localizadas em

um mundo culturalmente e historicamente estruturado. Esse mundo é marcado por diferentes contextos socialmente constituídos, onde estão presentes, em diálogo e em transformação, formas objetivas e sistemas de atividades, assim como as decorrentes interpretações subjetivas pelas pessoas que fazem parte destes sistemas.

Diante dessa base reflexiva, julgamos ser importante apresentar nosso entendimento sobre os conceitos centrais do trabalho. Primeiro, visualizamos o conceito de empreendedorismo para além dos aspectos que envolvem o trabalhador-empendedor em uma dimensão individual, busca-se uma observação longitudinal que envolve sua trajetória, a identificação dos fatores que influenciam o processo empreendedor, como também, um entendimento contextual do empreendedorismo e de suas fronteiras, incluindo a compreensão da bagagem histórica do espaço (CARMO et al., 2021; WEBER, 1999).

Segundo, entendemos o conceito de carreiras diante de seu caráter processual, histórico e contextual, o qual permite observar, com base na trajetória de pessoas, um quadro amplo, integrando indivíduos, coletividades, organizações e sociedade, retratando as interações recíprocas existentes sob uma perspectiva longitudinal e territorial (HUGHES, 1958; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; WISSMANN et al., 2021).

Terceiro, assumimos que o conceito de aprendizagem está inserido na interseção entre pessoas, cultura, materiais e contexto (HANSMAN, 2001). Dentro deste diálogo, visualizamos a aprendizagem presente na trajetória da pessoa, considerando suas experiências e práticas (*knowing-in-practice*), e na sua bagagem construída de modo temporal em interação com o espaço social (GHERARDI, 2008; JARVIS, 2012; SANTOS; MOURA, 2021; SOARES; BISPO, 2017).

Diante da base ontoepistemológica, entendemos que os quadros conceituais de empreendedorismo, carreira e aprendizagem, através de seus elementos teóricos, são capazes de observar fenômenos de pesquisas distintos, sob diferentes ângulos, sobretudo entrelaçando níveis contextuais e individuais. A harmonia entre as abordagens teóricas e a observação multinível, dinâmicas naturais em razão de suas constituições históricas interdisciplinares, são aspectos relevantes exibidos pelos quadros teóricos e favorecem as análises por meio de uma lente integrativa.

Diante destas possibilidades, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma interlocução entre os quadros teóricos de empreendedorismo, carreira e aprendizagem, buscando elementos de contribuição para o estudo dos processos de aprendizagem nas construções de carreira de pessoas que possuem suas atividades de trabalho ligadas ao empreendedorismo. Para isso, a partir de um resgate histórico das três concepções e do entendimento sobre as características dos quadros conceituais, utilizando como modo de construção reflexiva o ensaio teórico e a teorização a partir de semelhanças (HOON; BALUCH, 2020; JAAKKOLA, 2020; MENEGHETTI, 2011), este trabalho tem o propósito de aproximar tais concepções, encontrando pontos de interlocução entre esses diferentes corpos teóricos.

Diante dos vestígios de uma sintonia entre os quadros teóricos e da indicação um trajeto favorável às incursões reflexivas, junto às discussões particulares de cada uma das concepções, é possível notar *mainstreams* que permeiam os conceitos e desafiam os pesquisadores a elaborarem alternativas que apontem novos caminhos para a exploração teórica ou empírica (ALVESSON; SANDBERG, 2013).

Com relação ao estudo do empreendedorismo, ao passo que as pesquisas sublinham a importância do tema para o desenvolvimento social e econômico em nível nacional, enfatizam a necessidade de uma

perspectiva de análise que incorpore um viés cultural (NOGUEIRA, 2019). As pesquisas apontam que as incursões teóricas carecem de uma visão que abrace a bagagem histórica, o contexto, as interações existentes, evocando uma interdisciplinariedade no estudo do tema, de forma que, assim, permitam visualizar a figura do empreendedor por meio de diferentes traços (CARMO ET AL., 2021; GARTNER, 2007; VALE, 2014).

Considerando as concepções de carreira no contexto do empreendedorismo, é preciso uma abordagem que não defina *a priori* características de uma trajetória apenas a partir do seu enquadramento produtivo, sendo necessário um questionamento sobre a qualidade de novas configurações de trabalho e, concomitantemente, seus novos padrões de carreira (HIRSCHI, 2018; TRAN; BARUCH; BUI, 2019; VACLAVIK; ROCHA-DE-OLIVEIRA; OLTRAMARI, 2021). Há necessidade de uma aproximação teórica que possibilite um olhar amplo, considerando os diversos níveis (individual, organizacional e contextual) e seus respectivos agentes e os elementos que fazem parte da carreira do trabalhador (BARUCH, 2015; BRISCOE et al., 2018; ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007).

Sob o quadro teórico da aprendizagem, o estudo visa contribuir com a linha de trabalhos que adotam uma visão da aprendizagem para além do indivíduo, de suas atividades e capacidades cognitivas, ampliando o retrato analítico da aprendizagem para o contexto de atuação da pessoa, envolvendo seu espaço social, interações e experiências (SANTOS; MOURA, 2021). Dessa maneira, o trabalho abre espaço para a construção de um quadro ampliado e flexível acerca do mundo social e das diferentes dimensões que fazem parte dos processos de aprendizagem (BISPO; MELLO, 2012; LAVE; WENGER, 1991; WILDEMEERSCH et al., 2000).

Nesse sentido, entendemos também que, do ponto de vista teórico, uma proposta de interlocução dos conceitos de empreendedorismo, carreira e aprendizagem, que busca trabalhar de modo integrado e holístico (MUZIO; DOH, 2021), pode avançar analiticamente em direções que contemplem aspectos macro e microssociais, a pessoa como indivíduo-social, a perspectiva histórica, o elemento espaço-tempo, dimensões objetiva e subjetiva, entre outros aspectos que ampliem o corpo teórico e possam aprofundar o conteúdo dos conceitos.

Com base nas reflexões construídas ao longo desse trabalho, argumentamos que o posicionamento do conceito de aprendizagem no quadro teórico de carreira, em conjunto com a aproximação dos traços teóricos relativos ao conceito de empreendedorismo, pode contribuir na visualização sobre as aprendizagens nas construções de carreiras que envolvem o empreendedorismo.

Nessa direção, as articulações teóricas apontam para uma perspectiva de estudo das aprendizagens nas construções de carreiras empreendedoras, não como uma definição concisa, mas como um terreno fértil capaz de abrigar múltiplas interconexões, entre pessoas, conhecimentos, trabalho, carreiras, experiências e contexto. A exploração dessas interlocuções oferece ao campo teórico-prático a possibilidade de investigar o que ocorre na interseção entre o individual com o social.

Atentando ao propósito do estudo, o trabalho está dividido em três capítulos e estruturou-se da seguinte maneira: o primeiro capítulo corresponde à presente introdução; o segundo capítulo desenvolve a interlocução entre os três conceitos e se dedica à construção de um quadro teórico a partir do diálogo promovido; por fim, o terceiro capítulo apresenta as contribuições do ensaio.

2 Elementos do Diálogo Teórico entre Empreendedorismo, Carreira e Aprendizagem

Mais que aproximar os três conceitos e encontrar elementos de intersecção que possam contribuir teoricamente para a discussão, esse esforço intenta trazer uma ideia acolhedora de pensamento, onde o diálogo é uma premissa de destaque nesse espaço e uma crença destes autores. Acreditamos que no espaço acadêmico há um grande potencial para o entrelaçamento de pontos de vista e para a incorporação de perspectivas. Assim, o espaço intelectual, teórico e prático oferecido por esse trabalho deve ser percebido como um ponto à espera de outros pensamentos e esforços, que possam, em diálogo, avançar em múltiplas direções.

Importante destacar nesse momento que, embora o resgate histórico da origem, das abordagens e das perspectivas teóricas de cada um dos conceitos não esteja exibido neste trabalho, a discussão realizada nesse momento é fundamentada a partir de um olhar para o passado dos conceitos e também com base em suas discussões contemporâneas. Dessa maneira, partimos dos quadros de discussão de cada um dos conceitos e seguimos em direção ao coração dessa proposta: a interlocação entre os conceitos.

Dito isso, entendemos que empreendedorismo, carreira e aprendizagem não só são, ao nível teórico, conceitos fundamentados no ambiente social, como as construções ao nível prático estão situadas de maneira inexorável em seu contexto e em relacionamentos sociais. Assim, os quadros teóricos colocam à disposição elementos que constituem o cenário onde residem as construções de carreira de pessoas que possuem suas atividades de trabalho ligadas ao empreendedorismo, o que torna possível, por sua vez, compreender os processos de aprendizagem de tais indivíduos. Sob essa associação e de posse de um fôlego ensaístico, na sequência, buscamos refletir sobre os pontos de diálogo entre os conceitos, e que ao mesmo tempo, podem constituir-se como elementos de análise desse cenário teórico e contribuir ao campo em questão.

Para iniciar a discussão dos elementos teóricos derivados dos quadros conceituais, entendemos que empreendedorismo, carreira e aprendizagem possuem como intersecção o elemento tempo. É na análise da linha temporal da pessoa, que podemos observar onde estas três concepções se aproximam, se reúnem, se distanciam ou voltam a se encontrar. O tempo possui uma natureza integrativa, não apenas reunindo passado, presente e futuro, mas diferentes níveis de análise e também conceitos e conteúdos.

A compreensão de que estes conceitos devem ser observados ao longo da vida do indivíduo, contemplando todos os momentos que fazem parte da trajetória da pessoa, é comum dentro das discussões das bases teóricas em tela (HUGHES, 1937; HOSELITZ, 1957; MERRIAM, 1999). Refletindo a partir dessa conjunção, a linha temporal torna-se uma janela pela qual podemos compreender as transformações relacionadas ao indivíduo e ao contexto, contemplando seus traços constitutivos. Nesse sentido, a dimensão temporal tem a capacidade de colocar em paralelo – e em diálogo – diferentes tipos de tempos, como o histórico, contemplando os níveis econômico, político e social; o de vida, caracterizado pela idade cronológica do indivíduo; e o social, que envolve possíveis períodos do ciclo de vida das pessoas, onde emergem papéis sociais, comportamentos, responsabilidades e status.

O **contexto** é outro elemento presente entre as discussões dos conceitos, podendo ser encontrado por meio de várias denominações, tais como espaço, lugar, cenário ou estrutura social (CUERVO; RIBEIRO; ROIG, 2007; HANSMAN, 2001; HUGHES, 1937; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; MERRIAM, 2018; WEBER, 1999). Incursões investigativas que levam tais conceitos em suas bagagens jamais podem

ser trabalhadas sem o entendimento do espaço social onde estão inseridas. Nesse sentido, o contexto é o espaço que envolve e associa todas as dinâmicas ligadas aos quadros em discussão, sendo constituído por uma série de dimensões, instituições e atores sociais.

Em relação aos elementos constituidores do conceito, do ponto de vista da aprendizagem, o cenário externo pode ser observado por meio de dois níveis, o primeiro diz respeito ao cenário macro, onde se encontram as matérias que possuem maior amplitude, tais como a demográfica, econômica, política, social, cultural, legal e tecnológica (GHERARDI; NICOLINI; ODELLA, 1998; JARVIS, 2012; MERRIAM; CAFFARELLA; BAUMGARTNER, 2007). O segundo nível é o cenário micro, que aproxima a lente investigativa dos espaços sociais onde a atividade humana é exercida, e constitui-se pelos diferentes ambientes por onde passa a vida do indivíduo, como por exemplo, o ambiente de trabalho, de moradia, sua rua, seu bairro, sua comunidade, entre outros. Todas estas questões perpassam o ambiente e produzem as particularidades que envolvem o contexto de aprendizagem (CUERVO; RIBEIRO; ROIG, 2007).

Os estudos de carreira sob a perspectiva da interação entre indivíduo e contexto, igualmente, consideram as estruturas sociais, normas culturais, instituições e o seu papel sobre a ação das pessoas em um nível social, buscando verificar as forças que impactam os indivíduos e determinam ações e comportamentos diante de experiências ao longo de sua vida (MOORE; GUNZ; HALL, 2007). Em conjunto, o estudo do empreendedorismo pressupõe a observação do espaço social da pesquisa, levando em conta fatores ambientais relacionados às mudanças econômicas e políticas, cultura e valores da sociedade, e motivações e comportamentos dos indivíduos.

Defronte aos panoramas, é possível notar uma sintonia entre as reflexões e o direcionamento para uma análise que encaminha as pesquisas à compreensão do contexto ampliado e do espaço específico onde estão localizados os objetos sob investigação, observando as relações entre fenômenos e mudanças contextuais. Assim, por meio das diferentes esferas do contexto – econômica, política, social, cultural, tecnológica e ambiental – abre-se a possibilidade de verificar o papel das estruturas sobre a ação das pessoas em um nível social, examinando as forças que impactam os indivíduos e contribuem na determinação de suas ações, comportamentos e experiências ao longo da vida.

Investigações envolvendo empreendedorismo, carreira e aprendizagem também são interseccionadas pelo **indivíduo**. A conjunção acontece na vida da pessoa, onde seu trabalho, sua trajetória e seus conhecimentos se encontram. Como protagonista ou coadjuvante, os aspectos individuais sempre participam dessas discussões teóricas. Os quadros trazem elementos em comum e também traços particulares de suas linhas de estudo, no entanto, é interessante notar que mesmo os pontos característicos, estão próximos de algumas formas.

Como ponto compartilhado pelos conceitos, há uma visão sobre os variados contornos existentes no indivíduo e sua importância para a investigação (GARTNER, 1985; GUNZ; MAYRHOFER; TOLBERT, 2011; JARVIS, 2012). Os contornos se referem à bagagem histórica da pessoa, seus traços pessoais, experiências, conhecimentos e toda a sua subjetividade. Estas particularidades podem ser analisadas por meio de traços objetivos como idade, gênero, raça, classe, escolaridade, regionalidade, religião e estrutura familiar, bem como através de elementos subjetivos, tais como papéis sociais, identidade, valores, experiências de trabalho, emoções, conhecimentos, entre outros traços relevantes às pesquisas. Todos estes

aspectos compõem o que podemos denominar de atmosfera individual, onde a heterogeneidade reina entre os seres humanos, bem como a noção de indivíduo-social, que determina e é determinado pelo mundo a sua volta.

Em meio a tais reflexões, as noções conceituais se aproximam. Ao pensarmos no conceito de aprendizagem, visualiza-se uma congregação de mente, corpo, atividade, experiências e ambiente (GALLON et al., 2016; WILSON, 1993). Nesse sentido, as noções de empreendedorismo contribuem ao discutir a personalidade dos indivíduos, valores e comportamentos, bem como as habilidades e competências, que possuem, por sua vez, estreita relação com a atividade desempenhada, nesse caso, o empreendimento em questão (COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011).

Ao mesmo tempo, a movimentação da carreira pode abrir pontos de investigação sobre o indivíduo para além dos traços comuns anteriores. Questões objetivas, como histórico de trabalho e elementos formais e informais das atividades exercidas, assim como aspectos subjetivos, tais como papéis sociais, conflitos, motivações, necessidades, percepções de liberdade e identidade (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; DYER, 1995), podem auxiliar em uma visão complementar sobre os o indivíduo-empendedor e seu processo de aprendizagem.

Buscando o encadeamento teórico com os elementos já apresentados, para compreender a dimensão subjetiva em sua devida profundidade, assim como sua relação com empreendedorismo, carreira e processos de aprendizagem, é essencial sintonizá-la com as dimensões temporal e contextual. A linha de tempo da pessoa precisa estar atrelada aos aspectos internos e subjetivos para que se possa visualizar as transformações ao longo do tempo e os processos relevantes para a pessoa. Do mesmo modo, os traços pessoais precisam ser considerados para além do seu sentido individual e restrito, eles requerem uma compreensão de significado contextual, de marcadores sociais, isto é, constituem o indivíduo ao longo de sua trajetória socializada e de suas experiências interseccionadas.

Entendendo os papéis teóricos da dimensão temporal, das condições externas e dos aspectos individuais, é possível observar os primeiros indícios referentes às estruturas teóricas que compreendem a interligação entre os três conceitos em pauta. Neste sentido, a análise avança a discussão em busca de maior profundidade sobre os aspectos que fazem parte dessas dinâmicas e reflete sobre outros elementos integrantes desta conjunção.

Como parte dessa estrutura, a ligação entre as esferas conceituais eleva as **relações sociais** como parte fundamental do estudo da temática. Pode parecer simplório dizer que o empreendedorismo, a carreira e a aprendizagem estão permeados de relacionamentos ao longo de suas dinâmicas. No entanto, o ponto chave desse argumento não é o simples entendimento de sua existência, mas o avanço da análise para o conteúdo e a significância desses vínculos é que determina sua importância.

Nesse sentido, é na natureza do vínculo entre indivíduos que os conceitos em tela podem se encontrar. Tanto o empreendedorismo, como a carreira e a aprendizagem inexistem sem os relacionamentos do empreendedor, sem os vínculos construídos na sua trajetória e os processos de aprendizagem ocorridos por meio do contato entre as pessoas (GHERARDI 2019; LAWRENCE, 2011; LOW; MACMILLAN, 2007). Ao focar as interações, é necessário sublinhar dois pontos. Primeiro, os atores que fazem parte do

contexto de vida da pessoa, principalmente aqueles que possuem relevância ao objeto de estudo. Assim, ao dar atenção para eles chegamos ao segundo ponto, os papéis exercidos por cada um dentro da interação, abrindo espaço para diferentes tipos de relacionamentos que podem ser significativos para a temática.

O olhar para os diferentes tipos de relações sociais pode trazer elementos relevantes sob o ponto de vista científico. Os vínculos estão dispostos no cotidiano, na interação social entre indivíduos, em sua atividade empreendedora, em sua carreira, sendo assim, seus desdobramentos podem estar associados aos processos de aprendizagem. As diferentes disposições dos relacionamentos sociais podem residir em vínculos como a família, amigos, vizinhos, conhecidos, colegas de trabalho, agentes institucionais, agentes públicos, professores, instrutores, enfim, uma infinidade de ligações que podem ser estabelecidas no cotidiano da pessoa.

Cabe destacar ainda que os fatores que habitam as relações sociais são perpassados, em diferentes graus a depender de uma série de circunstâncias, por marcadores sociais, como classe social, etnia, gênero, idade, entre outros (JARVIS, 2012). Estes traços sociais agem dentro das relações, influenciando tanto a subjetividade do indivíduo como a das pessoas com quem ele se relaciona em seu trabalho, em sua carreira e nos processos de aprendizagem, sendo assim, os marcadores levam à diferenciação entre as pessoas e agem de diferentes maneiras, objetivas ou subjetivas, sobre as situações.

Outro ponto importante que pode contribuir para essa reflexão são as **experiências**, percorrendo o entendimento de que vivenciar uma experiência pode representar ao empreendedor um momento importante, tanto em sua carreira, como para sua aprendizagem.

Do ponto de vista teórico de carreiras, uma experiência pode representar um *turning point*, um momento significativo, de mudança, de transição, de reflexão ou de aprendizado (HODKINSON; SPARKES; HODKINSON, 1996). Para o empreendedor, uma experiência pode ser o ponto de partida para o início de uma trajetória, o início de uma relação, como também um ponto de reflexão de si próprio, o que pode envolver conteúdos como habilidades, comportamentos e valores (DYER, 1995).

Tanto no quadro teórico de carreira quanto de empreendedorismo, é possível notar a presença da aprendizagem. Sob as lentes teóricas da aprendizagem, o elemento conceitual da experiência ganha força e pode ser visto através da ação da pessoa em atividades, práticas, eventos, tarefas ou funções realizadas (JARVIS, 2012). Dessa forma, a aprendizagem pode ser observada através das ações exercidas pelo indivíduo em sua trajetória, compreendendo o conteúdo destas atividades e suas relações com a aprendizagem. Considerando a discussão anterior sobre práticas (GALLON et al., 2016; NICOLINI, 2012), para a investigação destes traços é importante atentar à relação, interlocução e coexistência entre as experiências vivenciadas e a história do indivíduo, sua subjetividade, o conteúdo da atividade, aos recursos materiais, econômicos e cognitivos implicados na atividade.

Partindo da compreensão que as experiências também encontram-se atreladas aos relacionamentos, as possibilidades de aprendizagem do empreendedor estão fundamentadas nas relações sociais estabelecidas ao longo de suas experiências de carreira, onde estão presentes elementos objetivos e subjetivos que envolvem as estruturas sociais (GHERARDI, 2019; GHERARDI; NICOLINI; ODELLA, 1998).

Outro tópico importante da discussão e que pode contribuir para a convergência dos conceitos são

as **ferramentas** atreladas às experiências e interações, e envolvidas nas atividades dos indivíduos. O tema é amplamente discutido nas bases teóricas sobre aprendizagem, onde há o entendimento de que as relações sociais ocorrem mediante a utilização de ferramentas técnicas, tais como máquinas ou equipamentos, ou ferramentas psicológicas, onde são consideradas linguagem, escrita ou estratégias de aprendizagem (HANSMAN, 2001; VIGOTSKI, 2008). Neste caso, o ponto central é que as ferramentas inserem a dimensão material à discussão da aprendizagem.

Para entender como ferramentas podem estar na interseção entre os conceitos, é importante sublinhar o seu sentido cultural, onde elas produzem significado dentro das dinâmicas de interação dos indivíduos (GHERARDI; NICOLINI; ODELLA, 1998), trazendo à tona sua natureza relacional entre indivíduo e contexto. Nesse sentido, para além da aprendizagem disposta nessa relação (LAVE; WENGER, 1991), as ferramentas se relacionam com a atividade desenvolvida pelo empreendedor por meio de suas características constitutivas e podem ter impacto sobre a relação entre o trabalhador e temas como a gestão do negócio, suas habilidades e seus relacionamentos. Nesse contexto, a partir da observação das ferramentas é possível compreender os tipos de atividades desempenhadas, os reflexos sobre a organização do empreendimento, a forma como elas impactam os conhecimentos do empreendedor e também como elas influenciam os relacionamentos do mesmo.

Ao mesmo tempo, ao quadro de carreiras, as ferramentas podem trazer componentes importantes para a compreensão da trajetória do indivíduo. O uso de determinadas ferramentas materiais pode desempenhar determinações sobre o percurso do trabalhador, ao passo que ferramentas psicológicas também influem nas relações e estão atreladas aos passos da pessoa em sua carreira.

Assim, o sentido relacional proposto para as ferramentas proporcionam uma visualização sobre elas que contempla diferentes perspectivas e auxilia em um entendimento tanto da aprendizagem, como da atividade empreendedora em seus meandros e as determinações sobre a carreira do indivíduo.

O cenário analítico, construído a partir do enlace dos conceitos, oferece um quadro teórico capaz de sustentar as pesquisas em busca de contribuições para o estudo dos processos de aprendizagem nas construções de carreira de pessoas que possuem suas atividades de trabalho ligadas ao empreendedorismo. Cabe destacar que as obras que sustentam a presente discussão possuem como ponto de partida bases construtivistas, onde as raízes ontológicas e epistemológicas são fundadas na interação entre indivíduos, instituições e contexto, um agindo sobre o outro e moldando suas ações, papéis e percepções (CARMO et al., 2021; CUERVO; RIBEIRO; ROIG, 2007; GALLON et al., 2016; GHERARDI; NICOLINI, 2001; HANSMAN, 2001; HUGHES, 1937; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; MERRIAM, 2018; VACLAVIK et al., 2021; WEBER, 1999). Nesse sentido, a Tabela 4, construída a partir da presente discussão, tem o intuito de reunir os elementos de intersecção explorados e apontar, de um modo concentrado, os conteúdos de cada elemento em pauta, bem como os autores que ofereceram a base de referência.

Tabela 1: Elementos de análise e diálogo dos quadros teóricos

Elementos	Conteúdo da intersecção	Autores
Tempo	O tempo reúne passado, presente e futuro. O entendimento de modo temporal da pessoa e do espaço social permite a visualização da história em sua totalidade, contemplando todos os momentos importantes que fazem parte da trajetória do objeto investigado.	Hughes (1937); Hoselitz (1957); Merriam (1999).
Contexto	O contexto localiza o objeto de análise, contemplando o cenário macro, onde se encontram as matérias que possuem maior amplitude, e o cenário micro, onde estão os espaços sociais por onde passa a vida do indivíduo.	Gudolle et al. (2012); Hansman (2001); Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007); Merriam (2018); Weber (1999).
Indivíduo	O indivíduo, como ser social, é visto através dos variados contornos existentes em seu perfil, tais como traços pessoais, marcadores sociais, conhecimentos, experiências e toda sua subjetividade.	Arthur, Hall e Lawrence (1989); Gartner (1985); Gunz, Mayrhofer e Tolbert (2011); Nicolini (2012).
Relações sociais	As relações sociais estão dispostas na vida do indivíduo. Sua análise pode ser feita pela observação dos atores e os papéis desempenhados por cada um deles, bem como pela natureza e os fatores constituintes dessas interações.	Gherardi (2019); Gherardi, Nicolini e Odella (1998); Low e MacMillan, (2007); Lawrence (2011); Santos (2018).
Experiências	As experiências fazem parte da história do indivíduo e constituem-se pelos momentos relevantes vivenciados pelo indivíduo em sua trajetória, compreendendo o conteúdo destas atividades e suas relações com o objeto.	Dyer (1995); Gallon et al. (2016); Hodkinson et al. (1996); Jarvis (2012); Nicolini (2012).
Ferramentas	As ferramentas, tecnológicas, psicológicas ou sociais, estão atreladas às experiências e interações, e encontram-se envolvidas nas atividades dos indivíduos. São produtoras de significado dentro das dinâmicas de interação das pessoas e seu conteúdo pode trazer à tona elementos referentes ao objeto.	Gherardi, Nicolini e Odella(1998); Lave e Wenger (1991); Vigotski (2008).

Fonte: Elaborado pelos autores.

O panorama de análise, representado pelos elementos descritos, embora traga uma estrutura que, à primeira vista, possa ser associada em algum grau à noção de engessamento, busca escapar dessa concepção (FERRAÇO, 2007). Isso porque, a conjunção e, sobretudo, a descrição dos elementos procura, primeiro, considerar a realidade como heterogênea, isto é, como múltiplas realidades; segundo, deixar claro que a pesquisa parte de uma noção de complexidade do campo; e terceiro, dar a possibilidade para as investigações de capturar o incontrolável, ou seja, o imprevisível que desponta da aproximação com os objetos (ACCIOLY, 2011). Além disso, cabe destacar aos leitores que o quadro apresenta uma ideia inicial sobre elementos que permitem a interlocução dos conceitos, o que não encerra a análise. Pelo contrário, esse esforço analítico fica à espera de outros diálogos que possam avançar, recuar ou contrapor a discussão, para que, por consequência, surjam novos caminhos de pesquisa.

3 Contribuições e Direções Futuras

Este ensaio teve como objetivo realizar uma interlocução entre os quadros teóricos de

empreendedorismo, carreira e aprendizagem, em busca de elementos de contribuição para o estudo da aprendizagem nas construções de carreira de pessoas que possuem suas atividades de trabalho ligadas ao empreendedorismo. Em paralelo, o trabalho buscou trazer uma estrutura teórica que pudesse ser utilizada como ponto de partida para estudos que tragam em suas bagagens, em conjunto ou de maneira individual, as noções de empreendedorismo, carreira ou aprendizagem. De qualquer modo, o entendimento é de que a conjunção desses quadros reforça a importância desses elementos para o campo, abre espaço para incursões científicas em diferentes espaços investigativos e não restringe novos elementos de se aproximarem do quadro teórico.

A interlocução proposta também sustenta um desafio aos *mainstreams* dos conceitos, onde a figura do empreendedor ainda é predominantemente tratada como um sinônimo de inovação, a carreira ainda é discutida principalmente sob as noções de agência e ênfase na realização pessoal, e na aprendizagem ainda prevalecem as observações restritas ao indivíduo.

Para a concepção de empreendedorismo, embora possamos notar um conjunto de construções adjacentes sobre a figura teórica do empreendedor, esse ensaio pode contribuir ao reforçar o papel de elementos como o tempo, o contexto e as estruturas sociais, para que as investigações não cometam o erro de atribuir determinadas qualidades ao indivíduo ou à sua carreira apenas a partir do seu enquadramento produtivo. O quadro apresentado sublinha a importância de elementos teóricos que possibilitam um olhar amplo, considerando os diversos níveis (individual, organizacional e societal), seus respectivos atores e os elementos que fazem parte da carreira do trabalhador (objetivos e subjetivos). Desse modo, as investigações que se preocupam com empreendedores podem aproximar-se dos cenários de sua vida, visualizando os traços concretos da figura do empreendedor e os objetos de análise em sua essência.

De modo semelhante, a construção reflexiva permite avançar na discussão sobre as concepções de carreiras. É importante ressaltar que as teorias sobre carreiras, embora possuam enfoques distintos, em sua maioria, são elaboradas a partir de contextos econômicos desenvolvidos, distintos ao brasileiro (BRISCOE et al., 2018). Isto significa que algumas noções, como a agência ou a realização pessoal, naturalmente refletem os traços do campo empírico, onde a liberdade, a autonomia e a busca pela realização do trabalhador encontram-se em sua trajetória e podem ser retratadas por meio de suas decisões e resultados da carreira. No entanto, elevando os elementos teóricos apresentados anteriormente, sobretudo o elemento contextual, é simples imaginar que existem grupos que estão distantes da tradicional noção de agência e localizam-se em estratos econômicos inferiores, o que muitas vezes, os impede de encontrar sua realização profissional. Por esses motivos, o quadro proposto reforça o papel de tópicos que não podem passar despercebidos nos estudos de carreira, sobretudo em solo brasileiro.

Para além da ampliação contextual, a interlocução proposta pode significar ao menos dois passos importantes do ponto de vista teórico para o estudo do empreendedorismo e das carreiras. Estes passos estão relacionados à utilização da concepção de relações sociais e das experiências, advindas do quadro teórico da aprendizagem. A noção de relações sociais, através de sua disposição para observar todas as interações no cotidiano do indivíduo e levar em consideração os diferentes atores e seus papéis, pode ampliar o panorama e oferecer maior flexibilidade no estudo da atividade empreendedora e da carreira da pessoa. Por sua vez, a noção de experiências pode constituir-se como um meio de investigação dos momentos

relevantes para a ocupação como empreendedor e também para análise de momentos significativos para a trajetória da pessoa. A noção ainda pode representar um olhar para o conteúdo deste evento e quais são os desdobramentos e relacionamentos com o objeto de estudo, associando as dimensões objetivas e subjetivas dentro da análise.

Ao quadro teórico da aprendizagem, a construção ensaística e interlocutiva estende uma literatura amplamente vinculada ao indivíduo ou atenta para elementos específicos do contexto, tais como organizações e comunidades, em busca de formas alternativas para visualização do espaço social da aprendizagem. O estudo da aprendizagem a partir das construções de carreira consegue transpor esses domínios ao propor uma reunião entre os elementos temporal, contextual e individual, que em conjunto com as relações sociais, as experiências e as ferramentas, oferecem uma estrutura flexível e hospitaleira para analisar as dinâmicas de aprendizagem ao longo da trajetória de vida da pessoa.

Para fundamentar o entendimento sobre essa série de elementos teóricos, que julgamos ser essenciais para o propósito do trabalho, primeiro sublinhamos a importância de observar o empreendedor, sua carreira e a sua aprendizagem através da dimensão temporal. Em seguida, debatemos a importância de contextualizar o espaço da carreira e da aprendizagem do empreendedor. Na sequência, discutimos o olhar sobre o indivíduo, considerando todos os seus contornos sociais, objetivos e subjetivos, assim como defendemos a relevância das relações sociais, das experiências e das ferramentas para pesquisas sobre o empreendedor e sua trajetória, que, por sua vez, impactam em suas aprendizagens, tal como são impactados pelas mesmas.

Para finalizar, entendemos que as noções de empreendedorismo, carreira e aprendizagem nos oferecem uma base importante para refletirmos sobre a figura do empreendedor em seus diferentes traços, abraçando suas objetividades e subjetividades, e sobre as características da atividade empreendedora, onde também estão localizados os elementos de intersecção teórica. Ao mesmo tempo, as noções solidificam elementos importantes para a sua análise, como a visão temporal, contextual, relacional, dinâmica. Esse quadro favorece, assim, o estudo dos processos de aprendizagem nas construções de carreira, de pessoas que possuem suas atividades de trabalho ligadas ao empreendedorismo.

Referências

- ACCIOLY, C. B. da C. Territorialidades e saberes locais: muros e fronteiras na construção do saber acadêmico. **Caderno CRH**, v. 24, n. 63, p. 679-692, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/zcCBKkkFT8kNgQnPgCtdshy/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11 set. 2021.
- ALVESSON, M.; SANDBERG, J. **Constructing research questions: Doing interesting research**. London: Sage, 2013.
- ARTHUR, M. B.; HALL, D. T.; LAWRENCE, B. S. **Handbook of career theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- BARUCH, Y. Organizational and labor markets as career ecosystem. In: DE VOS, A.; VAN DER HEIJDEN, B. (Eds.). **Handbook of Research on Sustainable Careers**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2015. p. 164-180.

- BISPO, M. de S.; MELLO, A. S. de. A miopia da aprendizagem coletiva nas organizações: Existe uma lente para ela?. **Gestão & Planejamento**, v. 13, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/2252>>. Acesso em: 14 mai. 2021.
- BRISCOE J.; DICKMANN M.; HALL T.; PARRY E.; MAYRHOFER W.; SMALE A. Career Success in Different Countries: Reflections on the 5C Project. In: DICKMANN, M.; SUUTARI, V.; WURTZ, O. (Eds.). **The Management of Global Careers**. Palgrave Macmillan: Cham, 2018. p. 117-148.
- CANTILLON, R. **Essai sur la nature du commerce engénéral**. Institut Coppet, 2011.
- CARMO, L. J. O.; ASSIS, L. B. D.; GOMES, A. B.; TEIXEIRA, M. B. M. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 19, n. 1, p. 18-31, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/HY7NpJpmW6vh6sKX3YdCrSd/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- COSTA, A. M. da; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 179-197, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/yZCSgXRmkRKFLqBZXqJF6Ly/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 19 mai. 2021.
- CUERVO, Á.; RIBEIRO, D.; ROIG, S. Entrepreneurship: Concepts, Theory and Perspective. Introduction. In: CUERVO, A.; RIBEIRO, D.; ROIG, S. (Eds.). **Entrepreneurship: Concepts, Theory and Perspective**. Berlin: Springer, 2007. p. 1-21.
- DELUCA, G.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; CHIESA, C. D. Projeto e metamorfose: contribuições de Gilberto Velho para os estudos sobre carreiras. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 4, p. 458-476, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/P4bMxXczm8Z735LpxncdQsr/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 19 mai. 2019.
- DYER JR, W. G. Toward a theory of entrepreneurial careers. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 19, n. 2, p. 7-21, 1995. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/104225879501900202>>. Acesso em: 17 out. 2019.
- FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 98, p. 73-95, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/syPBCCTQ76zF6yTDMPxd4sG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 out. 2019.
- GALLON, S.; MAGALHÃES, B.; VIANA, D. D.; ANTONELLO, C. S. Formas de aprendizagem e saberes no trabalho de manicures. **Revista pensamento contemporâneo em Administração**. v. 10, n. 1, p. 96-112, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169423>>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- GARTNER, W. B. Is There an Elephant in Entrepreneurship? Blind Assumptions in Theory Development. In: CUERVO, A.; RIBEIRO, D.; ROIG, S. (Eds.). **Entrepreneurship: Concepts, Theory and Perspective**. Berlin: Springer, 2007. p. 229-243.
- GARTNER, W. B. A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. **Academy of management review**, v. 10, n. 4, p. 696-706, 1985.
- GHERARDI, S. Situated knowledge and situated action: What do practice-based studies promise. In: BARRY, D.; HANSEN, H. (Eds.). **The SAGE Handbook of New Approaches in Management and Organization**. London: SAGE Publications, 2008. p. 516-525.
- GHERARDI, S. Practice as accomplishment. In: **How to Conduct a Practice-based Study. Problems and Methods** (2a ed.). United Kingdom: Edward Elgar, 2019.
- GHERARDI, S.; NICOLINI, D. The Sociological Foundations of Organizational Learning. In: DIERKES M.; BERTHOIN ANTAL, A.; CHILD, J.; NONAKA, I. (Eds.). **Handbook of Organizational Learning and Knowledge**. New York: Oxford University Press, 2001. p. 35-60.

- GHERARDI, S.; NICOLINI, D.; ODELLA, F. Toward a social understanding of how people learn in organizations: The notion of situated curriculum. **Management learning**, v. 29, n. 3, p. 273-297, 1998. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1350507698293002>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- GUDOLLE, L. S.; ANTONELLO, C. S.; FLACH, L. Aprendizagem situada, participação e legitimidade nas práticas de trabalho. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 13, n. 1, p. 14-39, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/s478PrMZBnMTPbqfBPwK7fB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- GUNZ, H.; MAYRHOFER, W.; TOLBERT, P. Career as a social and political phenomenon in the globalized economy. **Organization Studies**, v. 32, n. 12, p. 1613-1620, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ram/a/s478PrMZBnMTPbqfBPwK7fB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jul. 2019.
- HANSMAN, C. A. Context-Based Adult Learning. In: MERRIAM, S. B. (Ed.). **The New Update on Adult Learning Theory**. New Directions in Adult and Continuing Education San Francisco: Jossey-Bass, 2001.
- HIRSCHI, A. The fourth industrial revolution: Issues and implications for career research and practice. **The career development quarterly**, v. 66, n. 3, p. 192-204, 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/cdq.12142>>. Acesso em: 29 jul. 2019.
- HODKINSON, P.; SPARKES, A. C.; HODKINSON, H. **Triumphs and tears: Young people, markets, and the transition from school to work**. London: David Fulton Publishers, 1996.
- HOON, C.; BALUCH, A. M. The role of dialectical interrogation in review studies: Theorizing from what we see rather than what we have already seen. **Journal of Management Studies**, v. 57, n. 6, p. 1246-1271, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/joms.12543>>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- HOSELITZ, B. F. Noneconomic factors in economic development. **The American Economic Review**, v. 47, n. 2, p. 28-41, 1957.
- HUGHES, E. C. Institutional office and the person. **American journal of sociology**, v. 43, n. 3, p. 404-413, 1937.
- HUGHES, E. **Men and their work**. Glencoe, IL: Free Press, 1958.
- JAAKKOLA, E. Designing conceptual articles: four approaches. **AMS Review**, p. 1-9, 2020.
- JARVIS, P. **Adult Learning in the Social Context**. London: Routledge, 2012.
- LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. New York: Cambridge University, 1991.
- LAWRENCE, B. S. Careers, social context and interdisciplinary thinking. **Human Relations**, v. 64, n. 1, p. 59-84, 2011. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/joms.12543>>. Acesso em: 9 mar. 2020.
- LOW, M. B.; MACMILLAN, I. C. Entrepreneurship: Past Research and Future Challenges. In: CUERVO A.; RIBEIRO D.; ROIG S. (Eds.). **Entrepreneurship: Concepts, Theory and Perspective**. Berlin: Springer, 2007. p. 131-153.
- MAYRHOFER, W.; MEYER, M.; STEYRER, J. Contextual issues in the study of careers. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M. (Eds.). **Handbook of career studies**. Los Angeles: Sage, 2007. p. 215-240.
- MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/4mNCY5D6rmRDPWXtrQQMyGN/?lang=pt>>. Acesso em: 14out. 2019.
- MERRIAM, S. B. Time as the Integrative Factor. In: CLARK, M. C.; CAFFARELLA, R. S. (Eds.). **An Update on Adult Development Theory: New Ways of Thinking About the Life Course** (n. 84). San Francisco: John Wiley & Sons, 1999. p. 67-75.
- MERRIAM, S. B. Adult learning theory: evolution and future directions. In: ILLERIS K. (Ed.). **Contemporary theories of learning: Learning Theorists... In Their Own Words** (2a ed.). New York: Routledge, 2018. p. 83-96.

- MERRIAM, S. B.; CAFFARELLA, R. S.; BAUMGARTNER, L. M. **Learning in Adulthood: A Comprehensive Guide** (3a ed.). San Francisco: John Wiley & Sons, 2007.
- MOORE, C.; GUNZ, H.; HALL, D. T. Tracing the historical roots of career theory in management and organization studies. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M. (Eds.). **Handbook of career studies**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2007. p. 13-38.
- MUZIO, D.; DOH, J. Covid-19 and the future of management studies. Insights from leading scholars. **Journal of Management Studies**, v. 58, n. 5. 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8014024/>>. Acesso em: 9 dez. 2021.
- NICOLINI, D. **Practice theory, work, and organization: An introduction**. London: Oxford, 2012.
- NOGUEIRA, M. O. **Um Pirilampo no porão: um pouco de luz nos dilemas da produtividade das pequenas empresas e da informalidade no país** (2a Ed.). Brasília: IPEA, 2019.
- PIAGET, J. **The origins of intelligence in children**. New York: International Universities Press, 1966.
- SANTOS, G. T. DOS; MOURA, E. O. de. Contribuições da Perspectiva Sociológica e da Aprendizagem Baseada em Prática à Aprendizagem Organizacional. In: EnEPQ – ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, VII, 2021. On-line. **Anais eletrônicos...** Anpad, 2021. Disponível em: <http://anpad.com.br/pt_br/event/details/111#navsidebar-1784>. Acesso em: 19 jan. 2020.
- SANTOS, G. T. dos. A Aprendizagem dos Docentes a partir da Perspectiva Situada no contexto da Pós Graduação em Administração. In: ENANPAD – ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, XXXXII, 2018. Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Anpad, 2018. Disponível em: <http://anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjQ4NzY=>>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- SAY, J. B. **A treatise on political economy: or the production, distribution, and consumption of wealth**. Batoche Books, 2001.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1997.
- SOARES, L. C.; BISPO, M. de S. A aprendizagem do cozinhar à luz das práticas sociais e da estética organizacional. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 14, n. 2, p. 247-271, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bbr/a/fkDmqCQnpK7yfgYxXgnKs8P/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- SUPER, D. E. **The psychology of careers**. New York: Harper & Row, 1957.
- TRAN, H.; BARUCH, Y.; BUI, H. T. M. On the way to self-employment: The dynamics of career mobility. **The International Journal of Human Resource Management**. 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09585192.2019.1640267>>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- VACLAVIK, M. C.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; OLTRAMARI, A. P. Proteus looks around: agency, time, and context in a gig economy career analysis. **BAR - Brazilian Administration Review**, v. 18, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bar/a/6wsxGJcQMY8CkXfc33mwigQC/?lang=en>>. Acesso em: 21dez. 2021.
- VALE, G. M. V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 874-891, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/s8SRpzv4FFtYZWfCqLn7kyn/?lang=pt>>. Acesso em: 07 jun. 2020.
- VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- WILDEMEERSCH, D.; JANSEN, T.; VANDENABEELE, J.; JANS, M. Aprendizagem social: uma nova perspectiva sobre a aprendizagem em sistemas participados. **Forum**, v. 25, p. 105-127. 2000.

WILSON, A. L. The promise of situated cognition. In: MERRIAM S. B. (Ed.), **An Update on Adult Learning Theory. New directions for adult and continuing education** (n. 57). San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

WISSMANN, A. D. M.; MORAES, J. P.; ANDRADE, A. G. M.; JUNIOR, J. J. Trabalhadores do batuque: a carreira numa religião afro-gaúcha. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 19, n. 4, p. 1003-1015, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/fs3CD89Gt4TX3g7CZQJmRhg/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 mar. 2022.